LET SLEEPING DOGS LIE – CANDIDATOS A EQUIVALÊNCIAS EM INGLÊS PARA ALGUMAS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS ZOONÍMICAS DO PORTUGUÊS

Let sleeping dogs lie – candidates for English equivalences for some zoonymic Portuguese idioms

HANJU CEDEÑO LIMA
E-mail: hanjucl@gmail.com

ROSANA BUDNY
E-mail: rosanabudny@ufgd.edu.br

Resumo: Este artigo objetiva demonstrar o contexto de possíveis candidatos a equivalentes do inglês como *let sleeping dogs lie, go fly a kite, Strike me ugly if, etc,* para algumas expressões idiomáticas (EIs) do português como *Não mexa em casa de marimbondos, Vai pentear macaco, Quero ser um mico (de circo) se*. A metodologia teve uma abordagem empírico-linguística, pois investigou a linguagem a partir da exploração sistemática do *Corpus of Contemporary American English – COCA,* um corpus de referência do inglês americano. A pesquisa teve como base os pressupostos teóricos da Lexicografia, da Fraseologia, e da Linguística de *corpus* com autores como Viana & Tagnin (2015) e Zuluaga (1980), entre outros. Justifica-se a pesquisa por poder auxiliar na elaboração de dicionário fraseológico português-inglês na produção lexicográfica brasileira. O resultado dessa investigação contribui para o levantamento do banco de dados de um projeto em andamento.
Palavras-chave: Fraseologia. Expressões idiomáticas. Candidatos a equivalentes.

Abstract: This article aims to demonstrate the context of possible candidates for English equivalents such as, let sleeping dogs lie, go fly a kite, Strike me ugly if, etc., for some Portuguese idioms (IEs) such as, *Não mexa em casa de marimbondos, Vai pentear macaco, Quero ser um mico (de circo) se,* to mention

some. The methodology had an empirical-linguistic approach, as it investigated the language from the systematic exploration of *Corpus of Contemporary American English* – COCA, a reference *corpus* of American English. The research was based on the theoretical assumptions of Lexicography, Phraseology, and *Corpus* Linguistics with authors such as, Viana & Tagnin (2015), Zuluaga (1980), among others. The research is justified for contributing to the elaboration of a Portuguese-English phraseological dictionary produced by Brazilian lexicography. The result of this investigation contributes to the compiling of a database of an ongoing project.
Keywords: Phraseology. Idioms. Equivalent candidates.

INTRODUÇÃO

A linguagem é uma representação da cultura. Ela nos permite expressar anseios de uma sociedade, refletir sobre as idiossincrasias das nossas expressões populares e compará-las com as de outros povos. A interculturalidade dos falantes promove essa troca, incrementa percepções que, à primeira vista, podem parecer "estranhas", mas o contexto linguístico auxilia na compreensão da ideia principal. Um bom desempenho linguístico carece dessa relação dependente que ajuda a entender o papel e a interferência da cultura na língua. Ao empregarmos uma língua, devemos enfocar não só as regras presentes na nomenclatura gramatical, como também os aspectos da competência comunicativa do falante em situações reais com contextos de comunicação (Carvalho, 2010).

Uma manifestação linguística muito presente em nosso cotidiano é a relativa às expressões idiomáticas zoonímicas, que atuam na compreensão e na exteriorização das opiniões particulares dos falantes de forma dinâmica e criativa. Interpretadas em seu sentido figurado e não no literal são compostas por um zoônimo em sua estrutura. Nazarenko e Iñesta (1998) denominam essas estruturas de zoomorfismos, cuja caracterização se dá por meio do uso metafórico e alegórico de nome de animais. Os zoomorfismos permeiam as línguas e a interferência cultural dissemina sua existência. Logo, essas unidades linguísticas são reconhecidas mundialmente e podem ser entendidas pelas diferentes classes sociais; são encontradas em manifestações da oralidade, em publicações, como revistas, jornais, textos cinematográficos, livros, redes sociais.

O filme "Cidade de Deus", disponível em várias plataformas de *streaming*, produzido em 2002 e dirigido por Fernando Meirelles e Kátia Lund, narra a evolução do crime organizado e a formação do conjunto habitacional, conhecido como Cidade de Deus, no Rio de Janeiro. No começo da trama, encontramos a personagem Berenice, a qual usa determinada expressão popular, idiomática, durante conversa com seu futuro amante, o Cabeleira, que, no decorrer da cena, mostra sinais de aflição e nervosismo. Ela questiona: "O que é que foi, Cabeleira? *O gato comeu a sua língua, é?*". Essa expressão, comumente usada na linguagem oral, se faz para perguntar sobre o porquê de uma pessoa ficar calada e não responder a alguma indagação. A passagem ilustra o uso de uma das expressões idiomáticas, entre tantas que permeiam nossa comunicação, e justifica esta pesquisa.

Assim, o artigo visa apresentar estudo sobre o contexto de possíveis candidatos a equivalentes do inglês para algumas expressões idiomáticas (EIs) do português, desenvolvido por meio do Programa Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC). Podemos citar a expressão idiomática do inglês "*go fly a kite"* como correspondente tradutório possível para a EI do português "vai pentear macaco". Esse é um exemplo entre as centenas de expressões idiomáticas zoonímicas que permeiam nosso linguajar diário. Como ferramenta de busca de contextos que possam legitimar possíveis equivalentes, recorremos ao uso do COCA (*Corpus of Contemporary American English*) que disponibiliza em seu *software* diálogos de situações reais.

O resultado obtido por meio da pesquisa poderá contribuir para o banco de dados relativo a projeto *Glossário Português-inglês de Fraseologia Zoonímica – Criação de um banco de dados*, em andamento. Trata-se de material lexicográfico que objetiva auxiliar aprendizes anglófonos de português como língua estrangeira e que precisam verter para o português expressões idiomáticas do inglês, entre outros usuários.

Na sequência, apresentamos pressupostos teóricos das áreas fundadoras e subsequente metodologia com alguns exemplos dos estudos das EIs e considerações finais sobre elas.

Relações de cultura entre equivalentes tradutórios e contexto

Antes de nos aprofundarmos nas relações de cultura, expressas por meio das EIs, precisamos entender a terminologia usada por Xatara (1998, p. 149) para defini-

-las. A autora afirma que "expressão idiomática é uma lexia complexa, indecomponível, conotativa e cristalizada em um idioma pela tradição cultural". Para que as lexias complexas sejam consideradas idiomáticas, elas precisam ter uma combinatória fechada, de distribuição muito restrita, que as tornam indecomponíveis em seu significado. Carregam um sentido conotativo, pois quase sempre são metafóricas. De acordo com Greimas (1960, *apud* Pottier, 1987), o ato de conotar consiste em ressignificar cada segmento da cadeia sintagmática, de forma conotativa, ou num grau primário de abstração, buscando manter o significante e promover a transferência de significado de uma semântica a outra. Por último, Xatara informa em sua definição que a EI deve ser cristalizada. Sobre o processo de cristalização das EIs, Riva e Rios (2002, p. 4), afirmam o seguinte:

> O elenco de EIs de um grupo linguístico encontra-se em sua memória coletiva, em nível individual e social, como modo de dizer tradicional. E, para que uma lexia possa, então, ser considerada EI, é necessário que seu uso seja, ou tenha sido, frequente, por um número considerável de pessoas, processo este denominado 'cristalização'.

Desse modo, no processo de cristalização, as EIs se disseminam em combinatórias inusitadas que expressam o pensamento internalizado do indivíduo, visto que o léxico de uma língua nem sempre dispõe, em seu acervo, de unidades lexicais apropriadas para serem utilizadas em determinada situação de comunicação, de acordo com a escolha do falante (Falcão e Xatara, 2005), condição que permitiria o semear de novas combinatórias.

A partir dessa perspectiva, as diferenças culturais irão refletir nos elementos linguísticos formadores da EI escolhida, o que provocará alterações entre uma e outra comunidade linguística. Assim, uma EI dita nos Estados Unidos não será constituída das mesmas palavras ou estruturação da expressão usada no Brasil. Pode-se exemplificar dizendo que a EI em inglês *When pigs fly* pode ter como equivalente tradutório na língua portuguesa a EI *No dia de São Nunca* ou, de forma menos frequente, mas ainda possível*: Quando a galinha criar dentes*. Trata-se de uma tradução funcional, idiomática, pois consegue manter o sentido proposto pela expressão apresentada na língua inglesa, usando o recurso da ironia, pois a galinha ter dentes fala de algo impossível de acontecer.

Levando em consideração a observação de Rodrigues (2000), de que as referências de termos de línguas diferentes não podem ser objetivamente comparadas, por conterem um significado sem uma entidade objetiva, já que tal significado está vinculado ao comportamento dos usuários e à sociedade, constatamos que podemos tão somente analisar as semelhanças e as diferenças entre os idiomas. As semelhanças são frutos dos fenômenos iguais que motivam a produção linguística nas culturas, respeitando sempre as variedades existentes (Rivas e Rios, 2002).

Portanto, com relação à cultura, de acordo com Ortíz Alvarez (2002, p. 158):

> [...] cada sociedade tem características próprias que a diferencia das demais, o conteúdo do que é cultura, sua dinâmica e sua importância, enfim, tudo isso deve variar bastante de uma comunidade para outra, inclusive dentro de uma mesma comunidade também acontece, portanto, seria mais do que interessante e de grande motivação, com certeza imprescindível, o estudo e análise dos valores culturais da língua-alvo.

Budny (2018) defende que características culturais são "alimentadores" da cadeia fraseológica, uma vez que o discurso vem da relação entre imagens dos objetos do cotidiano e a expressividade individual e coletiva, que, com o tempo, se cristaliza. Budny (2022, p. 346) salienta a capacidade de as unidades fraseológicas zoonímicas poderem "imprimir a um discurso, chamando e prendendo a atenção do interlocutor, motivando-o e instigando-o a manter-se no diálogo".

A forma como interpretamos os textos é influenciada pelos valores culturais, logo, a língua cumpre o papel de representação cultural de um povo visando a expressar sua realidade. Concordamos com Zuluaga (1980), ao frisar que as EIs se mantêm estáveis em significação pelo auxílio da propagação durante gerações e devido à sua codificabilidade; portanto, gerações expressam suas realidades no espaço de seu tempo.

O AUXÍLIO DA LINGUÍSTICA DE *CORPUS* PARA A PESQUISA DAS EIS

A ferramenta de busca da Linguística de *corpus* é definida por Berber Sardinha (2004, p. 3) como a exploração da linguagem por meio da coleta e uso de *corpora* – conjunto de dados linguísticos textuais criteriosamente coletados para fins de determinada pesquisa sobre temas de uma língua. Com ferramentas computacionais são dis-

ponibilizadas eletronicamente uma linguagem natural e autêntica, ou seja, um *corpus* com evidências extraídas de situações reais. Hunston (2002, p. 2) afirma que o *corpus* é uma "coletânea de exemplos naturais de linguagem, que consistem desde algumas frases ou até conjuntos de textos escritos ou gravações orais que foram coletados para serem usados como base para pesquisa linguística", e dele podemos 9extrair regularidades (ou irregularidades) das línguas.

Baker (1995, p. 225) caracteriza as especificidades de um *corpus*, apresentando alguns pontos norteadores, quais sejam:

> (i) corpus, hoje, é essencialmente uma coletânea de textos em formato eletrônico capaz de ser analisada automática ou semi-automaticamente de diversas formas;
>
> (ii) um corpus não é mais apenas um conjunto de "escritos", inclui tanto textos orais quanto escritos, e
>
> (iii) um corpus pode incluir muitos textos de diversas fontes, por diversos autores e falantes e sobre uma ampla variedade de tópicos.[1]

Como podemos observar, uma coletânea de textos, como se configura em um corpus, muito pode auxiliar a pesquisa das EIs. Há vários tipos de *corpora;* por isso, para que se tenha um resultado efetivo em relação ao uso dessa metodologia, devemos atentar para qual se adequa mais aos objetivos de determinada pesquisa. Os *corpora* sofrem variação no que diz respeito ao tamanho, à forma com que os dados são compilados e ao propósito de uso. A programação do *software* e a capacidade do computador também influenciam diretamente no funcionamento do programa. Sinclair (1995) cita alguns dos tipos de *corpora* que podem ser encontrados para a análise linguística e contextual. São eles:

a) *Corpus* Geral/ *Corpus* de Referência: pode ser usado para se fazer comparação com um *corpus* de estudo. Por abranger muitos tipos de textos, de diferentes países, compilados de fontes diversas, tanto faladas quanto escritas, seu tamanho chega a ser de 3 a 5 vezes maior que um corpus de estudo. *British Na-*

1 Tradução de: (i) corpus now means primarily a collection of texts held in machine-readable form and capable of being analyzed automatically or semi-automatically in a variety of ways, (ii) a corpus is no longer restricted to 'writings' but includes spoken as well as written texts and (iii) a corpus may include a large number of texts from a variety of sources, by many writers and speakers and on a multitude of topics.

tional Corpus (BNC) é um dos *corpora* de referência mais conhecido da língua inglesa.

b) *Corpus* Comparável (bi- ou multilíngue): contém dois ou mais sub*corpora* com textos originais nas línguas respectivas. O monolíngue é composto por textos originais de várias línguas. Seu propósito é identificar equivalências e diferenças entre as línguas. Sua compilação segue os mesmos parâmetros de organização, logo, a quantidade de gêneros presentes é igual. *International Corpus of English (ICE*) é um dos *corpora*, desse tipo, mais visto.

c) *Corpus* Monitor: aumenta de tamanho, de forma rápida, por estar sendo periodicamente atualizado, representando a evolução de uma língua. *Bank of English* pode ser apontado como o mais utilizado até a data referida por Sinclair (1995).

d) *Corpus* Paralelo: dois ou mais *corpora* em línguas diferentes, constituídos de textos originais e suas respectivas traduções.

Posteriormente, Hunston (2002, p. 14) acrescenta mais alguns tipos de corpora:

e) *Corpus* Diacrônico/Histórico: serve para analisar características do desenvolvimento de uma língua com o tempo. Compreende textos de vários períodos.

f) *Corpus* Especializado: compilado pelo próprio pesquisador, busca focar na linguagem específica que será analisada de acordo com as necessidades de um trabalho de pesquisa em particular. *Corpus* de Aviação (*Aviation Corpus*) é um exemplo desse tipo de *corpus*.

g) *Corpus* de Aprendiz: auxilia a identificar equivalências e diferenças entre aprendizes de uma língua e falantes nativos, por meio de uma coletânea de textos-redações escritas pelos respectivos aprendizes. *International Corpus of Learner English* (ICLE) é o mais utilizado, por incluir línguas variadas.

Como é possível notar, são inúmeros os tipos de *corpora* que podem servir ao propósito de cada pesquisador.

De acordo com Baker (1995, p. 229), ao elaborar um *corpus*, alguns aspectos devem ser considerados, tais como "estabelecer se o *corpus* será composto de textos da língua geral ou textos de uma determinada área; se a linguagem é escrita ou falada; se há variedade de fontes e de gêneros textuais; se os limites geográficos do *corpus* serão

monolíngues ou multilíngues." Tendo isso como base, podemos criar tanto um *corpus* de maior tamanho, com recursos e ferramentas próprias de uso, quanto um de menor, que precisa de programas específicos para a descrição linguística.

Nesse sentido, os princípios propostos por Berber Sardinha (2004, p.19) para criar um *corpus* evidenciam um caráter autêntico, objetivo e representativo. Os textos devem ser autênticos, não editados, para não se comprometerem os resultados da pesquisa. Devem partir de situações reais de falantes nativos, exceto os *corpora* de aprendizes. O *corpus* tem que ser fiel ao objetivo de quem o criou, e representar a variedade da língua a ser estudada. Antigamente, essas compilações eram feitas por vias manuais. Com o avanço da tecnologia, alternativas manuais tornaram-se inviáveis. Em razão da rapidez no processo de desenvolvimento de pesquisas e na possibilidade de haver menos equívocos cometidos por humanos, optamos por arquivos criados e mantidos de forma computadorizada e que sejam utilizadas técnicas automáticas e interativas.

Biber, Conrad e Reppen (1998) enfatizam o caráter empírico da Linguística de *corpus* e a dependência de técnicas analíticas quantitativas e qualitativas em seu uso. Sua aplicação, segundo Sarmento (2010), beneficia os Estudos do léxico e a Lexicografia, Estudos gramaticais, Variação e Análise de gênero, Estudos da tradução, Ensino e Aprendizagem de Línguas, todos imprescindíveis para os estudos das EIs.

METODOLOGIA

A metodologia apresentada ocupa-se das chamadas expressões idiomáticas com o elemento zoonímico da língua inglesa e seus contextos, analisando quais são os candidatos possíveis a equivalências para expressões idiomáticas zoonímicas do português. Para esse efeito, recorremos ao uso do COCA (*Corpus of Contemporary American English*), visto que esse corpus de referência possui em seu acervo dados como contextos das palavras, frequências e descrição de usos, ou seja, assuntos pertinentes à área que abordamos no presente artigo.

Como desenvolvimento da pesquisa, nos encontros intercalados do grupo de estudo do PIVIC 2022-2023, da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), artigos basilares foram apresentados de forma didática, com vistas a possibilitar a interação em torno de conceitos fundadores da área de pesquisa. Isso propiciou embasamento para o plano de trabalho e para a análise do consequente material.

Seguiram-se as seguintes etapas: leitura de bibliografia das áreas da Lexicografia, da Fraseologia e da Linguística de *corpus*; estudos dos conceitos que fundamentam as expressões idiomáticas; produção de resenhas das etapas anteriores; reconhecimento das expressões idiomáticas do inglês que possuem um zoônimo em sua composição; pesquisa acerca de contextos relativos a expressões idiomáticas zoonímicas, escolhidos para análise; compilação dos contextos para compor a base de dados do projeto da orientadora, base que integra o *corpus* da pesquisa.

Como apontado anteriormente, optamos pelo *corpus* de referência COCA (*Corpus of Contemporary American English*), por ele disponibilizar mais recursos que se adequam aos objetivos propostos. Esse corpus possui mais de um bilhão de palavras em textos de oito gêneros: ficção, jornais, revistas populares, blogs, textos acadêmicos, legendas de TV e filmes, e outras páginas da web. Em seu layout estão dispostas as ferramentas chamadas *search* (busca), *frequency* (frequência) e *context* (contexto). A primeira é a ferramenta de pesquisa, uma EI deve ser digitada no espaço separado para a busca, e, logo em seguida, deve-se clicar no botão *find matching strings* (encontrar *strings* correspondentes); os resultados aparecerão em forma de lista dentro da ferramenta que aponta o número de ocorrências da EI pretendida. Depois, seleciona-se a forma de se ver o contexto; automaticamente, entra-se no *context* (contexto), que disponibiliza os contextos das ocorrências em lista também. Caso queira-se aprofundar a pesquisa, o *corpus* fornece um *expanded context* (contexto expandido) e *source information* (informações da origem) sobre a fonte dos dados. É possível utilizar, ainda, o recurso do *analyze text* (analisar texto); *do* keywords (palavras-chave); do *detailed word sketches* (esboços detalhados de palavras); do *find related words* (encontrar palavras relacionadas). Considerando que os dados necessários para a pesquisa já haviam sido encontrados nas etapas anteriores, ponderou-se não ser necessário manusear a referida ferramenta.

RESULTADO DE PESQUISA

Na apresentação dos resultados da pesquisa, segue-se amostra de alguns contextos naturais encontrados no *corpus* – COCA (*Corpus of Contemporary American English*), com apontamento da fonte textual indicada entre parênteses.

(1) *Let sleeping dogs lie*

Zoônimo: *dogs*

Significado: Não mexa com quem está quieto.

Correspondente tradutório possível para a EI em português "Não mexa em casa de marimbondos".

Contexto 1: *It would be easiest, and maybe best, to let sleeping dogs lie, but there's a part of me that thinks our kids should hear it from us, and really from my wife, as I can tell them little beyond the bare facts* (Dear Prudence, 2019).

Contexto 2: *She questions Scot's vote for her when it would probably be best just to let sleeping dogs lie, and tries to scheme with Cydney to oust Scot, oblivious to the fact that the bodybuilder is aligned with the men* (Doviak, 2016).

Contexto 3: *None of these topics are ever discussed in the mainstream press. They are much too busy chasing Adelson to look into topics that might embarrass their favorite candidate. Better let sleeping dogs lie* (Goodman, 2012).

Contexto 4: *Finally, just days before the ceremony, Axl Rose wrote a public letter explaining his decision to sit this one out. " So let sleeping dogs lie or lying dogs sleep or whatever, " he wrote* (Flashback, 2016).

(2) *Go fly a kite*

Zoônimo: nesta EI o zoônimo não está presente, mesmo assim, pelo contexto pode-se fazer uma equivalência tradutória para a EI do português.

Significado: afastar alguém que está sendo chato ou inconveniente.

Correspondente tradutório possível para a EI em português "Vai pentear macaco".

Contexto 1: *Go fly a kite Greg. Since when are executive positions comparable to a baker?* (The Right Scoop, 2012).

Contexto 2: *What are you starin' at? Hey, why don't you make like a tree, and go fly a kite!* (Back, to the Future, 1991).

Contexto 3: *Pakistan, for example - has told us to go fly a kite. I mean, they know that we're looking the other way at Israel, and we have a double standard for Israel*

(Nightline, 1991).

Contexto 4: *What a cinch! Go fly a kite! Cat got your tongue?* (Saving, private Ryan, 1998).

(3) *Strike me ugly if* – para essa EI não foi possível encontrar contextos, exemplos que pudessem ratificar sua equivalência para a EI em português "quero ser um mico (de circo) se".

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No início deste estudo, objetivou-se pesquisar as EIs com elemento zoonímico, buscando, no material tecnológico, sua presença e subsequentes significados e correspondências. Importa lembrar que, na contemporaneidade, é comum recorrer-se a ferramentas computacionais para auxiliar atividades "mecânicas", tanto no dia-a-dia, quanto em situações mais específicas, como a do caso em estudo, que pesquisa contextos de EIs em um *corpus*, aqui entendido como "coleções de textos orais e escritos que representam uma língua ou um recorte dela" (Viana, 2011, p. 29).

A contribuição desses bancos de textos é significativa para consultas e análises que podem favorecer o projeto de elaboração do dicionário fraseológico chamado *Glossário Português-inglês de Fraseologia Zoonímica – Criação de um banco de dados*, com vistas a *detectar* coocorrências e recorrência de unidades fraseológicas.

A interface do COCA beneficia não só aprendizes anglófonos de português como língua estrangeira em instituições escolares, como também sua utilização se estende aos docentes como ferramenta de suporte. Pesquisadores usufruem ainda da dinamicidade propiciada aos seus estudos, visto que os dados compilados são selecionados por estatísticas. Os produtos resultantes de pesquisa computadorizada ampliam o banco de textos e possibilitam inúmeras combinações lexicais que, até então, eram desconhecidas.

A quantia de materiais de referência para suporte à Lexicografia e à Fraseologia é pequena e necessita de elementos que deem conta do aspecto cultural das Eis. Tal consideração leva em conta o contexto de cultura – fundamental para a interpre-

tação dessas expressões, para a fixação da identidade cultural da comunidade – que, juntamente com os aspectos extralinguísticos, reforça a transmissão das combinações fraseológicas e contribui para o senso pragmático, retórico e textual da língua.

REFERÊNCIAS DAS AMOSTRAS COLETADAS

BY BACK to the Future. Direção de Robert Zemeckis. South Pasadena: Amblin Entertainment, 1985. (116 min.), P&B. Legendado.

DEAR PRUDENCE. Seattle: Slate, 17 jan. 2019. Disponível em: https://slate.com/human-interest/2019/01/dear-prudence-wife-secret-past-evidence.html. Acesso em: 24 maio 2023.

DEMOCRATIC DELEGATES BOO "JERUSALEM". Israel: Commentary, 05 set. 2012. Disponível em: https://www.commentary.org/alana-goodman/democratic-delegates-boo-jerusalem/. Acesso em: 24 maio 2023.

FLASHBACK. Cleveland: Rolling Stone, 22 mar. 2016. Disponível em: https://www.rollingstone.com/music/music-news/flashback-guns-n-roses-play-without-axl-at-hall-of-fame-127914/. Acesso em: 24 maio 2023.

NIGHTLINE. S.I: Abc, 1991. (31 min.), P&B.

SAVING Private Ryan. Direção de Steven Spielberg. Ballyvalloo: Amblin Entertainment, 1999. (170 min.), P&B. Legendado.

SURVIVOR KICKS. Chicago: Avclub, 02 mar. 2016. Disponível em: https://www.avclub.com/survivor-kicks-into-high-gear-as-an-overconfident-power-1798186890. Acesso em: 24 maio 2023.

UNION MEMBERS. Chicago: The Right Scoop, 16 nov. 2012. Disponível em: https://therightscoop.com/union-members-push-hostess-brands-inc-into-going-out-of-business-cost-18500-workers-jobs/. Acesso em: 24 maio 2023.

REFERÊNCIAS

BAKER, Mona. *Corpora in translation studies: an overview and some suggestions for future research*. In: Target, 1995. v. 7, n. 3, p. 223-243.

BERBER SARDINHA, Antônio Paulo. *Linguística de Corpus*. São Paulo: Editora Manole, 2004.

BIBER, Douglas; CONRAD, Susan; REPPEN, Randi. *Corpus Linguistics: Investigating Language Structure and Use*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

BUDNY, Rosana. *As unidades fraseológicas com zoônimos em livros didáticos e algumas possibilidades de ensino*. Revista Entrepalavras, mar. 2022. v. 11, n. 11 esp (11).

BUDNY, Rosana. Traduções de unidades fraseológicas com zoônimos e algumas funções comunicativas. In: Claudia Cristina Ferreira. (Org.). *VadeMecum do ensino das línguas estrangeiras/adicionais*. 1.ed., Campinas -SP: Pontes Editores, 2018. p. 01-879.

CARVALHO, Gislene Lima. *Com quantos paus se faz uma canoa? Identidade cultural no ensino de PLE: as unidades fraseológicas.* Pesquisas em Discurso Pedagógico (on-line), 2010. v. 2, p. 3.

CIDADE de Deus. Direção de Fernando Meirelles. Rio de Janeiro: Globo Filmes, 2002. 1 DVD (130 min.).

FALCÃO, Paula Christina de Souza; XATARA, Claudia Maria. *Os animais nos idiomatismos: interface inglês-português. Cadernos de Tradução*, Florianópolis: [s.n.], 2005. v. 2, p. 71-82.

HUNSTON, Susan. *Corpora in Applied Linguistics*. London: Cambridge University Press, 2002.

NAZARENKO, Lilia.; IÑESTA MENA, Eva María. Zoomorfismos fraseológicos. In: LUQUE DURÁN, Juan de Dios; PAMIES BERTRÁN, Antonio (Eds.). *Léxico y fraseologia*. Granada: Método, 1998.

ORTIZ ALVAREZ, Maria Luisa. Os fraseologismos como expressão cultural: aspectos de seu ensino em PLE. In: CUNHA, Maria Jandyra Cavalcanti; SANTOS, Percilia (Org.). *Tópicos em português língua estrangeira*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2002.

POTTIER, Bernard. *Théorie et analyse linguistique.* Paris: Hachette, 1987.

RIVA, Huélinton Cassiano; RIOS, Tatiana Helena Carvalho. *Correspondência idiomática intra e interlínguas*. Revista Brasileira de Linguística Aplicada. Faculdade de Letras - Universidade Federal de Minas Gerais, 2002. v. 2, n. 2, p. 0-0.

RODRIGUES, Cristina Carneiro. *Tradução e diferença*. São Paulo: Edunesp, 2000. p. 237.

SARMENTO, Simone. *Linguística de corpus: histórico, metodologia, campos de aplicação*. Revista Trama, ago.-dez. 2010. v. 6, n. 12, p. 87 – 107.

SARDINHA, Tony Berber. *Linguística de corpus: histórico e problemática (Corpus Linguistics: History and Problematization)*. Revista D.E.L.T.A., 2000. v. 16, n. 2, p. 323-367.

SINCLAIR, John. *Paper Presented at XI Encontro da Associação Portuguesa de Linguística*. Lisboa, 1995.

VIANA, Vander; TAGNIN, Stella Esther Ortweiller (orgs.). *Corpora no ensino de línguas estrangeiras*. São Paulo: Hub Editorial, 2011. p. 375.

VIANA, Vander; TAGNIN, Stella Esther Ortweiller (Org.). *Corpora na tradução.* São Paulo: HUB Editorial, 2015.

XATARA, Claudia Maria. *O campo minado das expressões idiomáticas*. In: Alfa, São Paulo: v. 42 (n.esp.), 1998. p. 147-159.

ZULUAGA, Alberto. *Introducción al estudio de las expresiones fijas.* Frankfurt a. M.: Peter D. Lang, 1980.